

A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL¹

Deisihany Armelin Santana
Universidade Estadual de
Londrina/UEL
deisy_-118@hotmail.com

Jeani Delgado Paschoal Moura
Universidade Estadual de
Londrina/UEL
jeanimoura@uol.com.br

Eixo temático:

Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

RESUMO: Esta pesquisa objetiva investigar o potencial da linguagem fotográfica como um instrumento educativo para o desenvolvimento da consciência socioambiental. Parte-se do pressuposto de que as diversas atividades antrópicas sobre os recursos naturais tem se intensificado com a produção de bens utilizados no crescimento econômico e em troca ocorre a degradação e a poluição do meio ambiente. A pesquisa qualitativa do tipo participante é a premissa deste trabalho, em que a fotografia será a arte e o instrumento pedagógico para o desenvolvimento da percepção socioambiental. Assim, espera-se alcançar a habilidade de observação e reflexão dos sujeitos da pesquisa e estimular a prática investigatória na medida em que nos fornece informações sobre os lugares, as pessoas e os eventos.

Palavras-chave: Fotografia. Educação Socioambiental. Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental como tema transversal, ligada a outras áreas do conhecimento científico e não como uma disciplina estanque, tem como objetivo fundamental construir saberes balizados em atitudes conservacionistas e acompanhar as transformações nos hábitos e costumes da comunidade envolvida nesse processo educativo. Desenvolver em cada indivíduo uma consciência que leve à apreensão dos métodos e das inter-

¹ Este artigo é parte da pesquisa "Processos erosivos no Norte do Paraná: o caso de micro-bacias do município de Londrina, PR", cadastrado na PROPPG/UEL/CNPq.

relações dos ambientes naturais e humanizados é uma preocupação presente na educação ambiental.

A Educação Ambiental inserida nas práticas escolares poderá conduzir a construção de saberes promovidos mediante diálogo com diferentes formas de conhecimentos em um movimento de análise e reflexão profunda sobre o sentido de ser/estar no mundo, vendo-o como uma possibilidade. É importante compreender que a transversalidade pressupõe o compromisso com a troca e com a dialogia e a educação ambiental representa um dos caminhos para melhorar a qualidade de vida na Terra. O cerne da educação ambiental crítica repousa na problematização do real, em um processo contínuo e mútuo de aprendizagem pelo diálogo e pela ação-reflexão no/do mundo.

Entre as diversas formas de se promover a construção de saberes em educação ambiental crítica, a linguagem fotográfica se coloca como um instrumento de informações capaz de oferecer a aproximação com o lugar a ser analisado e, com isso, desenvolver sentimentos pela aproximação com a realidade. A escola precisa aprender a conhecer a realidade e as questões fundamentais da vida cotidiana, pois a partir do reconhecimento da interdependência dos diversos elementos que compõem determinada realidade será possível a apreensão do todo em níveis cada vez mais complexos. A partir dos problemas socioambientais levantados facilitará o entendimento da comunidade local sobre as implicações das alterações ambientais no espaço de vivência. Assim, com a utilização da fotografia, em uma pesquisa participante, produz-se conhecimentos úteis para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental, visando propostas de solução em curto e médio prazo.

Nesse sentido, como objetivo principal, esta pesquisa visa investigar o potencial pedagógico da linguagem fotográfica para desenvolver a percepção sobre o meio ambiente e despertar a consciência socioambiental dos alunos em diferentes níveis de ensino. De acordo com a aplicabilidade dos instrumentos fotográficos, os objetivos específicos são: - discutir o valor das imagens para analisar as interferências positivas e negativas do homem sobre a natureza; - instigar o uso da fotografia como metodologia para a educação ambiental; - despertar o olhar investigativo e crítico sobre as paisagens por

meio do uso da fotografia; - criar atividades com o uso da linguagem fotográfica, visando a modificação das atitudes da sociedade em relação ao meio ambiente vivido.

Assim, este artigo, se propõe a apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa em construção acerca de práticas pedagógicas que visam a construção de saberes críticos e criativos em Educação Ambiental como um caminho para a melhoria da qualidade de vida na Terra e para o desenvolvimento da cidadania plena.

A FOTOGRAFIA E A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A atividade antrópica sobre os recursos naturais tem-se intensificado, cada vez mais, com o crescimento das cidades. O meio natural está sendo explorado de forma direta ou indireta pelo homem, com o intuito de conseguir recursos para a produção de bens utilizados no crescimento econômico. Em troca há o despejo de dejetos em efluentes que causa além da degradação a poluição do meio ambiente.

Com o progresso dos centros urbanos à custa da degradação ambiental, acarreta uma reação em cadeia em que a diminuição da oferta de recursos naturais gera crise energética e diminuição da produção de bens, conseqüentemente, crise econômica, um problema diretamente relacionado aos fatores sociais, econômicos e, principalmente, culturais.

Observa-se que em áreas com grande agrupamento populacional de uma classe menos favorecida economicamente há mais agressão ao meio ambiente, devido à falta de informação e de recursos, aliado as péssimas condições de vida, resultando em uma maior degradação ambiental.

A conscientização ambiental é responsabilidade de órgãos públicos de fiscalização, que também deve ser abordado nas comunidades e nas escolas com o objetivo de tomar iniciativas para a diminuição dos impactos gerados pelo homem, além disso, dar condições para que a população tenha consciência ambiental protegendo o meio ambiente.

A educação para a conservação do meio ambiente e das diferentes formas de vida em sua complexidade, implica na revisão de conceitos e de posturas que mobilizem o pensamento para a ação, superando

a falta de conhecimento sobre os problemas que atingem a humanidade, percebendo o homem como parte desses problemas e como autor e co-autor da história, capaz de intervir na busca de soluções práticas quanto ao presente e às possibilidades de futuro.

[...] Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-lo. Para ser eficaz, o ensino sobre meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação. (DIAS, 2004, p.28)

Cada lugar com sua particularidade sofre com os efeitos da interação de diversos fenômenos, em que muitas vezes resulta na degradação socioambiental dos lugares. A observação das imagens destes locais proporciona ao observador a ligação da problemática com a realidade. Diversas linguagens podem ser empregadas para realizar a educação ambiental como um meio de proporcionar a conscientização ambiental da sociedade. A linguagem imagética causa a interpretação das complexidades e das diferentes reações que o homem causa no meio, resultando do reflexo das interações entre homem e natureza. Assim, escolhemos a fotografia como um instrumento pedagógico e comunicativo que contribui para o desenvolvimento da familiaridade com o meio socioambiental, estimulando a habilidade de observação e reflexão, além de estimular a prática investigatória na medida em que nos fornece informações sobre os lugares, as pessoas e os eventos.

A discussão quanto à busca de métodos para gerar maior conscientização da sociedade para a preservação e a sustentabilidade do meio ambiente, vem de décadas. Vários meios de comunicação, trabalhos escolares e a inserção da educação ambiental nos currículos escolares foram realizados como para o conhecimento da problemática e tentativa da redução dos problemas socioambientais.

Assim, nesta pesquisa, a fotografia é um instrumento de representação e apreensão de determinada realidade e aproximação afetiva com o lugar fotografado. O desenvolvimento da cidadania participativa implica

que o indivíduo esteja preparado para algumas mudanças e adaptações a regras e normas para o bom convívio em sociedade e com a natureza. Para tanto, ao expor o lado positivo e negativo da realidade, se faz necessário o uso de diversas ferramentas como a fotografia. Esta pode expor os detalhes, como também despertar emoções e causar a mudança das concepções sobre o determinado fator social e ambiental investigado.

As imagens capturadas pela câmera fotográfica representam a evidência da realidade, como aborda Mello (1998, p.46). É um momento único, onde a realidade do meio é representada no ângulo que o fotógrafo deseja transmitir. O trabalho do fotógrafo permite que cada indivíduo que realiza a leitura da imagem através dos detalhes e do próprio conhecimento, faça a sua leitura particular do fenômeno observado.

A fotografia quando apanhada é o resultado das mais distintas formas de demonstração do sentimento do fotógrafo daquele momento específico que o fotógrafo retratou, podendo ser alegria, tristeza, espanto, entre vários outros sentimentos. Cada fotógrafo tem uma particularidade na arte de fotografar, ou seja, cada um procura o ideal para o seu próprio trabalho ou o que está determinado a apresentar para a sociedade que irá interpretar a imagem. Barthes (1984, p.16) comenta que “a fotografia é inclassificável porque não há qualquer razão para marcar tal ou tal de suas ocorrências; [...] o que lhe permitiria acesso à dignidade de uma língua”. A foto é sempre invisível, não é ela que vemos.

A fotografia tem a capacidade de reter a atenção do observador no momento em que este a interpreta, provocando a reflexão sobre a cena retratada, pois “o estabelecimento da força da imagem fotográfica [é] instigadora de interpretações” (MELLO, 1998, p. 46-47).

No passado a fotografia era considerada uma sub-arte, pois afirmavam que ela apenas imprimia a realidade após ser contida a um processo químico derivando a imagem real do lugar ou do sujeito. A fotografia então era comparada a pinturas, por transmitir algo em específico. No entanto, por meio da fotografia o artista captura o que está expresso em determinado local. Amparo (2004, p. 2) afirma que “a partir do momento em que vai se afastando da pintura, a fotografia encontra suas próprias características, deslocando o conceito de belo focando cenas cotidianas e corriqueiras”.

O uso das imagens fotográficas como meio de informação e instrumento de formação crítica, tem sido cada vez mais usada, na medida em que esta se aproxima o sujeito observador da proposta da realidade que se objetiva considerar. Para melhor leitura da imagem se faz necessário que o professor ou instrutor realize um trabalho inicial e subsequente de exploração dos conteúdos por meio de interpretações, para que extraiam a ideia principal e observem as principais características da imagem. Amparo (2004, p. 3) afirma que “[...] para que uma ilustração, seja fotográfica ou não, alcance todo o seu potencial enquanto linguagem, é fundamental a existência de uma redação bem articulada acerca do seu conteúdo”.

A fotografia socioambiental proporciona fácil assimilação dos conteúdos a ser transmitidos, em que o participante pode fazer a ligação entre o conceito específico com a realidade. A educação ambiental há algum tempo vem sendo um dos principais meios para a conscientização da sociedade como um todo. Assim, cada cidadão se torna um agente contra a poluição e a degradação ambiental.

A metodologia de pesquisa tem caráter qualitativo, do tipo participante, em que o pesquisador realiza intervenções no meio investigado. Esta pesquisa está sendo desenvolvida em três escolas públicas, sendo duas no município de Londrina, PR, e uma em Cambé, PR, e em seu entorno, vez que a população de modo geral ainda enfrenta sérios problemas ambientais. A realização de oficinas é uma das estratégias para despertar a atenção dos participantes e proporcionar o desenvolvimento de novas ideias para a prática socioambiental visando a preservação do meio ambiente. Outra estratégia importante são os exercícios e dinâmicas utilizando distintas imagens fotográficas associadas à preservação do meio com conteúdos de Geografia, possibilitando aos participantes a interpretação dos lugares e de suas relações com o homem e da construção de sua cidadania.

Em pesquisas de campo junto à comunidade, investigar-se-á as condições socioambientais do córrego presente na comunidade, desde a sua nascente até a foz para desenvolver estratégias de ação que favoreçam a educação ambiental. Além disso, a realização de trabalhos de campos para observações *in loco* e sobre a ocorrência de assoreamento e de desmatamento das margens, além da observação dos tipos de construções existentes nas

margens do córrego para levantar os problemas referentes à ocupação de seu entorno. E, assim, propor ações de preservação ambiental junto à comunidade de seu entorno que contribuam com a proposição de melhorias para o lugar de vivência.

O uso das imagens fotográficas tem se mostrado um importante instrumento para a conscientização da população que há muito tempo vem explorando o meio natural, não praticando a sustentabilidade para reduzir a agressão ao meio. As diversas causas das interferências do homem frente a natureza pode ser melhor compreendida por meio da imagem, em que se transmitem as diversas consequências que essa relação gera ao meio.

É importante lembrar a Educação para o século XXI, proposta no Relatório da Unesco, coordenado por Jaques Delors (1999), defende, na perspectiva holística, um modelo pautado em quatro pilares fundamentais do conhecimento: - aprender a conhecer; - aprender a fazer; - aprender a conviver; - aprender a ser. E, relacionando estes pilares à prática de educação ambiental percebe-se que ao cidadão é preciso ensinar a conhecer o seu meio vivido para valorizar e, assim, aprender a conviver com diferentes formas de vida, de maneira equilibrada e harmoniosa.

CONCLUSÃO

Nesse contexto, esta pesquisa preliminar demonstrou que somente por meio de reflexões sobre o meio ambiente e o cotidiano vivido, é possível ensinar o homem a conviver em um mundo com regras de preservação em que a educação ambiental poderá gerar alterações na conduta e na relação socioambiental.

Entendemos que a falta de conhecimento sobre o meio vivido é um dos fatores responsáveis pela degradação dos lugares. Nesse sentido, a educação ambiental é uma prática que deve extrapolar os muros escolares e abarcar a comunidade mais ampla para que seja possível mudanças de atitude dos cidadãos. O mau uso do solo por meio da degradação afeta o equilíbrio das águas, as quais já têm perdido a sua qualidade frente às ocupações ao longo do processo de desenvolvimento e crescimento da cidade de Londrina.

É importante compreender que o crescimento urbano acarreta problemas socioambientais relativos aos poluentes no ar, no solo ou na água entre outros. Vale lembrar que a degradação socioambiental afeta também a qualidade de vida de seus habitantes, sendo necessária uma educação ambiental voltada para a melhoria da qualidade de vida de todos. Para isso, é necessário despertar o potencial criativo das pessoas, não com o intuito de gerar lucro para as empresas, mas, sobretudo, para buscar soluções práticas para os problemas que emergem no seio de nossa sociedade, garantindo o mínimo de dignidade humana e qualidade de vida para todos, em um mundo em construção. Como afirma Bauman (2007, p. 195) devemos ensinar a condição humana para nos transformar e transformar o mundo em nossa volta em algo melhor ou, no mínimo, menos mau.

Diante das incertezas do mundo atual aumentam os desafios para nós, professores, tornando cada vez mais desafiadora a nossa tarefa de ensinar. Por isso, elevar a qualidade de nossas práticas de ensino requer múltiplas ações com foco na formação de pessoas com valores para atuar na sociedade em diferentes contextos. Tais valores devem assegurar a formação sólida de homens e mulheres que, ao se apropriarem do conhecimento, o reelaboram em função dos interesses coletivos. Esse é um debate em construção, e, por isso, necessita de parcerias na universidade, na escola e na comunidade, para a transformação seja possível.

REFERÊNCIAS

AMPARO, Sandoval dos Santos. A paisagem e a fotografia como linguagem da geografia: uma primeira abordagem. In: **VI Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2004, Goiânia. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Goiânia: Associação dos Geógrafos Brasileiros/ IESA-UFG, 2004.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: Notas sobre a fotografia. 8 ed. Tradução de Júlio C. Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COSGROVE, Denis. **A Geografia Está em Toda Parte**: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA, Roberto L; ROSENDAHL, Zeny (org.).

Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 92-122.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir. UNESCO, MEC, São Paulo: Cortez, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERNANDEZ, Pablo Sebastian Moreira; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. Trilhares da Experiência pela Imaginação Geofotográfica: acessando um lugar de Águas... Ribeirão Cambé... Londrina. In: **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**. Homenageando Livia de Oliveira. Departamento de Geociências, Laboratório de Pesquisas Urbanas e Regionais, Londrina, 2005.

KUBRUSLY. Cláudio A. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arte e fotografia**: o movimento pictorialista no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (orgs). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Trad. Nathalie Dessartre Mendonça. Curitiba: UFPR, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 8 ed. São Paulo: Cortez, Brasília/UNESCO, 2003.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época)

PIMENTEL, Carla Silvia. **A Imagem no Ensino de Geografia**: A prática dos professores da rede pública estadual de Ponta Grossa, Paraná. UNICAMP, Campinas, 2002.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, Renata Martins; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. O Uso da Fotografia no Ensino de Geografia. In: ASARI, Alice Yatiyo; ANTONELLO, Ideni T. ; TSUKAMOTO, Ruth Y. (org.) . **Múltiplas Geografias: Ensino - Pesquisa - Reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004. p. 175-190.